

PRÁTICAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVENCIANDO O ENSINO DAS SÍLABAS DE UMA FORMA LÚDICA

Amanda Costa Mendonça¹
Cristina Herculana do Nascimento Silva²

RESUMO

O presente trabalho descreve a experiência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, realizado durante o 6º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. O mesmo foi efetivado com uma turma do Infantil IV no Distrito de Jordão, no turno Vespertino na Escola José Adarias Vasconcelos. O objetivo do trabalho proposto é relatar sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, as etapas e experiências vivenciadas durante a elaboração e execução do mesmo. Para a fundamentação deste trabalho tivemos como base os estudos de alguns autores, tais como: Coelho (2010), De Andrade (2005), Lira (2014), Moura (2009), Santos (2018), Scalabrin (2013) e Silva (2005). O projeto em questão visou atividades que promovessem o aprendizado das sílabas, como também a escrita, a leitura, o alfabeto, o trabalho em equipe, a psicomotricidade, dentre outros, proporcionando às crianças uma aprendizagem mais ativa e participativa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Família silábica. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O estágio é um momento onde os acadêmicos têm a oportunidade de estarem inseridos dentro do seu campo de atuação e verem na prática os conteúdos estudados em sala, alinhando assim, teoria e prática que serão de suma importância para o seu desenvolvimento profissional.

O trabalho em questão visa retratar sobre a experiência da Disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, realizado no período de Outubro- Novembro de 2019, durante a disciplina de Estágio do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, no Município de Sobral- CE, tendo como Orientadora a professora Cristiane Holanda Arrais.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, amandacmendonca1511@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, cristinaherculana@gmail.com;

O objetivo deste trabalho é relatar sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, as etapas e experiências vivenciadas durante a elaboração e execução do mesmo. Para a fundamentação deste trabalho tivemos como base os estudos de alguns autores, tais como: Coelho (2010), De Andrade (2005), Lira (2014), Moura (2009), Santos (2018), Scalabrin (2013) e Silva (2005).

O estágio permite ao acadêmico ter um momento de reflexão sobre sua identidade profissional, compreender os desafios que surgem na sala de aula e já experimentar os momentos de organização, planejamento e execução do plano de aula olhando para as necessidades dos alunos. De Andrade afirma que;

O Estágio permite a integração da teoria e da prática e é o momento de concretude da profissão. É, portanto, uma importante parte integradora do currículo, em que o licenciando vai assumir, pela primeira vez, a sua identidade profissional e sentir, na pele, o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar [...] (DE ANDRADE, 2005, p. 24)

Como nos diz Scalabrin (2013) o estágio também deve “ [...]possibilitar ao aluno em formação [...] uma noção da realidade escolar [...] além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula, com as alegrias e os problemas que a docência comporta [...]”.

Constatamos por meio de toda a trajetória do estágio a importância de ser um professor pesquisador que busca está sempre renovando os seus métodos, trazendo atividades mais lúdicas que envolvam as crianças no próprio processo de aprendizagem e que desenvolva as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

O processo de estágio ocorreu na Escola José Inácio Gomes Parente, localizada no Distrito de Jordão, Sobral-CE, que atende aproximadamente 1083 alunos, sendo 278 alunos da Educação Infantil. A escola possui vários anexos dentre eles o anexo José Adarias Vasconcelos, localizado no sítio Tanques, onde foi realizada a intervenção. O anexo atende desde o Infantil II ao Infantil V, sendo o Infantil II e III no período matutino, IV e V no período vespertino. As famílias das crianças são de classe baixa e muitas são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

Começamos nossas intervenções no mês de outubro, ao nos inserimos na turma do Infantil IV, estava sendo trabalhado de maneira contínua sobre a família silábica, mais era perceptível que os alunos ficavam dispersos ao ser abordado essa temática. Pode-se perceber que os métodos que a professora utilizava não prendiam a atenção dos alunos se fazendo importante uma intervenção que apresentasse de forma mais lúdica e envolvente a temática das sílabas.

Tendo em vista esta problemática fez-se necessário a utilização de métodos mais lúdicos e atrativos para o ensino das sílabas. O projeto em questão visou atividades que promovessem o aprendizado das sílabas, como também a escrita, a leitura, o alfabeto, o trabalho em equipe, a psicomotricidade, dentre outros, proporcionando às crianças uma aprendizagem mais ativa e participativa.

As observações se deram no período de 07, 09, 16-18 de Outubro de 2019. Durante esse período foram utilizados diários de campo para registros das aulas e a partir dessas anotações foi definido a temática. Em sala tivemos momentos nos quais auxiliamos os alunos nas atividades realizadas com a permissão da professora, tendo a coordenadora adjunta sempre presente nos auxiliando e observando a sala de aula.

Passando-se o período das observações, com a temática já definida, organizamos um plano de atividades, a elaboração dos recursos didáticos necessários a aplicação do projeto. A aplicação do projeto aconteceu nos dias 28-31 de Outubro, sendo intitulado projeto “Viajando no mundo das sílabas”, explorando a temática família silábica com as crianças de uma forma mais lúdica.

REFERENCIAL TEÓRICO

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação segundo a Constituição Federal de 1988 é um direito de todos e deve promover o desenvolvimento integral do ser humano. Ao longo de todo o percurso educacional deve ser oferecido oportunidades para que as crianças possam se desenvolver, este processo inicia-se na Educação Infantil que é a primeira etapa da educação básica, é nela onde a criança tem a oportunidade de aprender por meio da interação e socialização com os outros, aprimorando os conhecimentos já adquiridos com a família.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) vem falar que devem ser assegurados as formas de permanência da criança na escola, como também garantir o desenvolvimento integral durante toda a infância, o respeito e a liberdade de ir e vir.

Em seus artigos 29-31 referentes a Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 2017) enfatiza que as instituições escolares devem complementar a ação da família e da comunidade garantindo o pleno desenvolvimento integral da criança de 0-5 anos, sendo esta etapa da Educação Básica dividida em creches e pré-escolas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI Vol.1, 1998), a criança é vista como um cidadão cujo direitos devem ser reconhecidos. O RCNEI é um documento que visa nortear os educadores no exercício da profissão, ele está dividido em três volumes, que contém objetivos, conteúdos e orientações didáticas, para que assim o professor de educação infantil contribua com o desenvolvimento das crianças desta faixa etária.

Outro importante documento para a Educação Básica que vem também orientar a Educação Infantil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Ela traz para Educação Infantil os Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se e os Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Visando contribuir com uma educação de qualidade, que vise o desenvolvimento das crianças em todas as áreas: físico, psicológico, intelectual e social.

MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO (MÉTODO ALFABÉTICO, FÔNICO, SILÁBICO, CARTILHA/FICHA DE LEITURA E PSICOLINGUÍSTICO)

O processo de alfabetização e letramento começa desde a Educação Infantil, onde vai sendo iniciado o ensino das vogais, alfabeto, escrita do nome, reconhecimento das sílabas, palavras, frases e pequenos textos.

O método alfabético é um dos métodos mais antigos utilizados para a alfabetização onde era trabalhado a soletração até que se chegar a leitura da palavra completa. Por ainda deixar a desejar foi substituído posteriormente pelo método fônico.

Este por sua vez trabalha a associação da letra com seu respectivo som, sendo ensinado a princípio o som das vogais, logo após os das consoantes. Essa metodologia

facilita a compreensão das sílabas simples, mas nas complexas acaba ocasionando uma dificuldade para o aluno compreender.

O método silábico é bem parecido com o método fônico, tendo suas peculiaridades, ele se utiliza também dos sons das letras, porém com foco nas sílabas como geradoras de palavras. Como nos afirma Santos (2016), “é a partir da sílaba que se forma todas as palavras, tanto as silabas simples quanto as complexas. Nesse método já não se trata mais de cada letra isoladamente como no método fônico, mas na junção de duas ou mais sílabas”. O recurso audiovisual é uma ferramenta deste método para facilitar o ensino das sílabas complexas, pois faz uma relação entre palavra e imagem.

O uso das cartilhas ou ficha de leitura como atualmente é chamada, ajudou a alfabetizar várias pessoas. Esse método recebeu algumas críticas por trazer termos que era fora do contexto das pessoas menos favorecidas e por fazer uso da repetição e memorização, onde de tanto fazer a leitura das letras, das palavras e frases, o aluno acabava decorando o que estava escrito.

Um dos métodos mais atuais é o psicolinguístico, originado dos estudos de Nelson Goodman. A metodologia usada busca proporcionar uma interação do aluno com o texto, onde o mesmo não somente consiga ler, mas interpretar o que leu, fazendo uma leitura contextualizada.

A INTERDISCIPLINARIDADE, CONCEITO E IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Interdisciplinaridade vem surgir a partir dos movimentos da Escola Nova na década de 60, e posteriormente se intensifica com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Segundo Fonseca (2015) “a interdisciplinaridade é uma temática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas”, desta forma o professor precisa desenvolver um trabalho interdisciplinar onde uma determinada proposta pedagógica abranja outras áreas do conhecimento.

Dentro de uma aula interdisciplinar o docente deve proporcionar aos seus alunos um diálogo entre outras disciplinas possibilitando uma aprendizagem mais ampla e eficaz, fazendo uso de uma metodologia que torne as aulas mais dinâmicas, trabalhando diversos conteúdos em uma só atividade.

Atividades interdisciplinares na Educação Infantil contribuem para um melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados, auxiliando as crianças a se desenvolverem e compreenderem de uma maneira mais simples a temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Ao adentrarmos na instituição nosso primeiro contato foi no espaço de convivência, onde estava ocorrendo as atividades referentes a semana da criança, sendo este um espaço coberto, limpo e com desenhos nas paredes.

A sala de aula do infantil IV é um espaço bem amplo, contendo um banheiro adaptado para as crianças, duas portas, que possibilitavam o acesso da auxiliar de serviços gerais tanto na sala para a higiene do banheiro, como na facilitação da distribuição do lanche, três janelas que contribuía na ventilação do ambiente. Nas paredes estavam expostos cartazes com os números, o alfabeto e as sílabas, algo que era trabalhado diariamente com as crianças. Conforme nos diz Moura (2009);

O espaço educa. [...] Logo, a forma como se dispõem os móveis, os materiais, o modo como eles são ocupados pelas crianças e adultos e o modo como interagem, revelam, ainda que implicitamente, uma dada concepção pedagógica em uso. Do mesmo modo, reflete o que se pensa sobre a criança e como deve ser o seu processo educativo. (MOURA, 2009, p. 140-141)

Durante as observações notou-se que o modo como as carteiras eram organizadas pela professora deixava as crianças um pouco agitadas, dificultando de certo modo a visibilidade das atividades expostas na lousa ocasionando assim conversas paralelas durante a aula.

[...] A organização do espaço é uma das dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Um espaço adequadamente organizado ajuda no desenvolvimento das potencialidades das crianças à medida que contribui para o desenvolvimento de novas habilidades, sejam elas motoras, cognitivas ou afetivas. (MOURA, 2009, p. 142)

Mediante esta questão percebemos a necessidade de junto com a professora fazermos uma pequena alteração na organização das carteiras procurando possibilitar uma melhoria na atenção dos alunos e com isso uma desenvoltura melhor da aula. Após a mudança foi perceptível para todos os atores sociais da escola o quanto houve progresso na turma tanto em relação ao silêncio e atenção como no comportamento das crianças.

ROTINA DA TURMA

No período das observações nos dias 07 e 09 a rotina estava seguindo a programação da semana da criança, tendo como tema a turma da Mônica, onde seria trabalhado através de cada personagem os temas transversais.

Durantes esses dias a aula começava com a rodinha onde a professora conversava um pouco sobre o personagem que seria trabalhado naquele dia, perguntando as crianças se elas sabiam algo a respeito daquele personagem explorando as características do mesmo, realizando em seguidas atividades de pintura. Após o intervalo acontecia a segunda parte do projeto da semana da criança com atividades mais lúdicas, proporcionando um momento mais dinâmico as crianças.

Dando continuidade as nossas observações do dia 16-18, a rotina já estava seguindo de forma regular iniciando com a chegada das crianças, depois seguia com a rodinha onde era revisado o alfabeto, os sons das sílabas, os números através da contação de quantos alunos estavam presentes na sala, o clima, a data e o dia da semana.

No decorrer das aulas fomos identificando que a temática sílabas, que era o assunto que vinha sendo trabalhado nessa turma, era desenvolvido de forma repetitiva e não atraía o interesse das crianças, diante disso percebemos a necessidade de trabalhar as famílias silábicas de forma mais lúdica envolvendo-as no próprio processo de aprendizagem, trazendo atividades onde elas sejam protagonistas do seu aprendizado.

Coelho e Castro (2010) nos remetem que “o professor deve perceber a necessidade da criança e provocar nela o desejo para a aprendizagem. Portanto, as atividades a serem oferecidas devem ser motivadoras, de curiosidades e indagações para futuras descobertas”. E com o auxílio da Coordenadora Pedagógica definimos que seria trabalhado até a família do “S”, palavras dissílabas com gravuras para uma melhor associação, os sons das letras e o trabalho em equipe.

APRENDENDO AS FAMÍLIAS SILÁBICAS DE FORMA LÚDICA: MOMENTO DE INTERVENÇÃO

O projeto “Viajando no mundo das sílabas” realizado dos dias 28-31 de Outubro iniciou-se com a apresentação do projeto expondo a temática, com a utilização de um painel com o tema em questão. Logo após com o objetivo de promover a compreensão dos sons das letras foi reproduzido a música “ As letras falam”, onde as crianças

ouviram atentamente a letra, interagiram, cantaram, aprendendo os sons das letras de uma forma diferente.

A atividade seguinte desse dia foi a organização do alfabeto pelas crianças utilizando o alfabeto móvel, onde cada uma recebeu uma ficha contendo uma letra do mesmo organizando-o na sequência correta, por meio dessa atividade cada criança foi sentindo-se parte fundamental do processo de construção do conhecimento. Ao término dessa atividade foram entregues aos alunos palitos de picolé contendo seu nome por partes, tendo que colocá-lo na sequência correta e escrevê-lo logo após no caderno com o objetivo de aperfeiçoar a escrita do mesmo. Por meio dessa atividade foi despertado nas crianças também a curiosidade em conhecer as letras que formavam o nome de seus colegas.

Como atividade final desse dia, as crianças foram levadas para o pátio onde foi realizado a trilha do alfabeto com o objetivo de despertar o interesse pelo alfabeto e a identificação das letras e dos números por meio do jogo. Neste sentido Lira e Rubio (2014), nos dizem que “a brincadeira é um universo simbólico, onde a criança reconstrói e representa sua realidade e aprende a dividir regras, é a partir daí que a criança, constrói riquíssimas relações com seus pares e juntos fazem descobertas e adquirem novos conhecimentos”.

No segundo dia iniciamos com a contação da história “A magia do alfabeto”, apresentando a temática sílabas de forma lúdica fazendo uso dos palitoches com os personagens da história. Para trabalhar a formação de palavras foi selecionado por cada criança uma imagem onde elas teriam que formar o nome da mesma utilizando o alfabeto móvel confeccionado com tampinha de garrafa PET, percebendo as letras que seriam necessárias para formar cada palavra.

Ainda trabalhando a formação de palavras, foi realizado a atividade sílaba misteriosa que consistia na identificação da sílaba que faltava para completar a palavra, relacionando-a com a imagem. Após isso foi entregue uma ficha as crianças, contendo sílabas fixas e móveis, onde fizeram a leitura coletiva e individualmente, finalizando com a escrita das palavras no caderno.

O incentivo para conhecer o mundo letrado deve se apresentar já na Educação Infantil, por meio de leituras, para que, mais adiante, na sua vida

escolar, as crianças sejam capazes de estabelecer relações, assumir uma posição crítica, confrontar ideias. (COELHO E CASTRO, 2010, p.83)

No terceiro dia de intervenção foi trabalhado a sílaba inicial e final de algumas palavras com o auxílio de fichas com imagens. Continuando as atividades desse dia foi entregue as crianças um rolo silábico que tinha algumas sílabas, onde cada uma girando o rolo procuraram formar palavras, desenvolvendo também a psicomotricidade e fazendo a escrita das palavras no caderno. Diante das atividades realizadas neste dia as crianças demonstraram alegria ao irem descobrindo as novas palavras que podia ser formadas a partir das sílabas apresentadas.

No quarto dia foram realizadas cinco atividades, a primeira foi a pescaria silábica nela cada aluno recebeu uma ficha com uma imagem e tiveram que pescar as sílabas para formar o nome dessa imagem.

O lúdico na Educação Infantil [...] proporciona a criança aprender de forma motivadora, livre e eficaz, agregando disciplina, respeito, paciência, dedicação, concentração, socialização, trabalho em equipe e valores. Esses aspectos despertam na criança o desejo de participar de tais atividades, de jogos e brincadeiras com mais entusiasmo e satisfação, assim desenvolvem-se suas habilidades psicomotoras e ao mesmo tempo busca-se envolvê-lo e todo o processo de ensino e aprendizagem (SANTOS, 2018, p.12)

A segunda foi lata silábica, em círculo foi passada entre as crianças uma lata contendo algumas silabas, enquanto se cantava uma música, quando a música acabava a criança que estava com a lata retirava uma sílaba e falava qual é essa sílaba. A próxima atividade foi a palavra surpresa, as crianças escolhiam um balão para estourar e realizava a leitura da palavra que estava dentro do mesmo.

A quarta atividade foi o bingo das sílabas, as crianças receberam uma cartela contendo várias sílabas (as que foram trabalhadas durante o projeto) e foram marcando-as mediante o sorteio, sendo trabalhado a atenção e o reconhecimento das sílabas.

Finalizando a sequência de atividades desse dia realizamos a pintura dirigida sendo divididas em equipes as crianças receberam uma cartolina e nesta se encontrava um desenho. Esse desenho era dividido por partes contendo em cada pedaço uma sílaba, que foi pintada pelas crianças de acordo com a cor correspondente.

E como conclusão da intervenção foi entregue para as crianças e para a coordenação lembrancinhas envolvendo o tema do projeto. Foram tiradas fotos e feito agradecimentos a todos pela a acolhida e receptividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado proporciona ao acadêmico refletir sobre sua futura prática profissional, pois é onde ele compreenderá como ocorre o procedimento da organização da aula, a atuação do professor, e as competências necessárias para um bom desempenho profissional.

[...] o estágio possibilita ao aluno uma leitura da realidade e a construção de proposições de intervenção sobre ela. Este movimento que compreende a apreensão do real e a busca de caminhos de superação e transformação, integra o estágio às atividades de pesquisa e de extensão, tendo como condição necessária a articulação com os conhecimentos e aptidões desenvolvidas no processo formativo. (SILVA, 2005, p. 12)

O estágio nos possibilitou a experiência de estruturar um plano de aula, confeccionar os materiais a serem utilizados no decorrer das atividades, que nos fez compreender a responsabilidade e o empenho que o professor deve ter para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Durante a realização da nossa intervenção encontramos um grande desafio em relação ao tempo disponibilizado pela instituição para o desenvolvimento das atividades, onde tivemos que procurar e organizar as mesmas de forma que se encaixassem no tempo que nos foi proposto.

A experiência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi de grande relevância para nossa formação acadêmica, pois através do mesmo vivenciamos os desafios encontrados na docência, compreendemos a importância de conhecer cada aluno e construir atividades levando em consideração os conhecimentos que eles já possuem, buscando o desenvolvimento integral das crianças.

O projeto buscou abranger atividades que auxiliassem os alunos no ensino das sílabas de uma forma mais lúdica e atrativa. Pode-se perceber que o ensino das sílabas costuma ser algo trabalhado pelos professores de uma forma que os alunos não se sentem como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto o projeto intitulado “ Viajando no mundo das sílabas” trouxe para as crianças esta temática de uma maneira mais lúdica, envolvendo não só o aprendizado das sílabas como também a psicomotricidade, a leitura, escrita, a interação entre as crianças, dentre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/** Brasília: MEC/ SEF, 1998, 3v.

BRASIL, LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017, p. 58.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017, p. 115.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Ementas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Ementas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal: Coordenações de Edições Técnicas, 2016. p. 123-125.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a Base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017, p. 600.

COELHO, Silmara; CASTRO, Magali. O processo de Letramento na Educação Infantil. **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 79-85, 2010.

DE ANDRADE, Arnon. O estágio Supervisionado e a Práxis Docente. **Estágio curricular**, 2005.

FONSECA. Lucia Maria Batista et al. A interdisciplinaridade e o trabalho docente: uma perspectiva dialógica nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **Congresso Nacional de Educação.** 2015. p. 7593-7610.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2014.

MOURA, Margarida Custódio. Organização do espaço no contexto da educação infantil de qualidade. **Travessias**, v. 3, n. 3, 2009.

SANTOS, Amanda Cristina Farias de Araújo. **As contribuições da psicomotricidade na Educação Infantil.** 2018, p. 35.

SANTOS, Silvia Caroline. **Análise de métodos de alfabetização em séries iniciais.** 2016.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 3, 2013.
SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. **Estágio curricular:** contribuições para o redimensionamento de sua prática. Coleção Pedagógica; n. 7. Natal, RN: EDUFRN. Editora da UFRN, 2005, p. 96.